

VOZES E LETRAMENTOS ACADÊMICOS: NARRATIVAS DE ESTUDANTES DE PEDAGOGIA

Gabriela Oliveira de Castro¹

Universidade Estadual do Rio Grande do Sul

Clarice Maria de Sousa Portela Germann Teixeira²

Universidade Estadual do Rio Grande do Sul

Veronice Camargo da Silva³

Universidade Estadual do Rio Grande do Sul

RESUMO

O ingresso no ensino superior representa um marco transformador, especialmente para estudantes que escolhem cursos na área da educação, como a Pedagogia, frequentemente movidos por uma combinação de vocação profissional e anseios por transformação pessoal e social. Este estudo qualitativo, de tradição narrativa e interpretativa, investigou as narrativas e o perfil de 22 estudantes ingressantes no curso de Pedagogia de uma universidade pública estadual, por meio de um questionário socioeducacional e produção de textos narrativos. O objetivo foi compreender as motivações subjacentes às suas escolhas, suas expectativas de futuro e os desafios encontrados, com particular ênfase no processo de inserção nos letramentos acadêmicos. A análise das narrativas discentes revelou um perfil heterogêneo e motivações multifacetadas para a escolha do curso, incluindo incentivo familiar, experiências prévias, desejo de crescimento pessoal e aspiração por transformação social. As expectativas de futuro, embora elevadas, são moldadas pelos contextos socioculturais individuais. Um achado central da pesquisa reside nos significativos desafios relacionados aos letramentos acadêmicos: as estudantes relataram dificuldades na escrita, na interpretação de textos complexos e na adaptação às exigências institucionais. Essas barreiras interagem com suas expectativas e autoavaliação, evidenciando a complexidade da transição para a cultura universitária. Conclui-se pela necessidade premente de apoio contextualizado para desenvolver essas competências e fortalecer a autonomia discente. A pesquisa contribui para um melhor entendimento sobre a escolha pelo curso de Pedagogia e destaca a urgência de estratégias que potencializem a formação integral das futuras educadoras.

Palavras-chave: Pedagogia; Letramentos acadêmicos; Narrativas; Transição universitária; Escolha profissional.

¹ Mestra em Educação e Tecnologia pelo Instituto Federal Sul-rio-grandense (IFSul - Campus Pelotas). Analista Administradora na Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (UERGS), Porto Alegre, RS, Brasil. Endereço para correspondência: Rua Zeferino Dias, 131, Sarandi, Porto Alegre, RS, Brasil, CEP: 91130-480. ORCID: Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-2460-5218>. E-mail: gabriela-oliveira@uergs.edu.br.

² Licenciada em Letras Português/Inglês pelo Instituto Federal Rio-Grandense (IFRS - Campus Osório). Professora de Língua Inglesa e Redação da Rede Estadual de Educação do Rio Grande do Sul, Escola Estadual Professora Erica Marques, Terra de Areia, RS, Brasil. Endereço para correspondência: Rua Fernando Ferrari, 3561, Centro, Terra de Areia, RS, Brasil, CEP: 95535-000. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4620-1599>. E-mail: claricemspotela.cp@gmail.com.

³ Doutora e Mestre em Letras pela Universidade Católica de Pelotas (UCPEL). Professora adjunta da Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (UERGS), Osório, RS, Brasil. Endereço para correspondência: Rua Manoel Matos Pereira, 270, Centro, Torres, RS, Brasil. CEP: 95560-000. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4255-2757>. E-mail: veronice-silva@uergs.edu.br.

VOICES AND ACADEMIC LITERACIES: NARRATIVES OF PEDAGOGY STUDENTS

ABSTRACT

Entering higher education represents a transformative milestone, especially for students who choose courses in the education field, such as Pedagogy, often moved by a combination of a professional calling and aspirations for personal and social transformation. This qualitative study, in the narrative and interpretative tradition, investigated the narratives and profile of 22 incoming students in the Pedagogy course at a state public university, through a socio-educational questionnaire and the production of narrative texts. The objective was to understand the underlying motivations for their choices, their future expectations, and the challenges they face, with particular emphasis on the process of integrating into academic literacies. The analysis of student narratives revealed a heterogeneous profile and multifaceted motivations for choosing the course, including family encouragement, previous experiences, a desire for personal growth, and an aspiration for social transformation. Future expectations, although high, are shaped by individual sociocultural contexts. A central finding of the research lies in the significant challenges related to academic literacies: students reported difficulties in writing, interpreting complex texts, and adapting to institutional demands. These barriers interact with their expectations and self-assessment, highlighting the complexity of the transition to university culture. The study concludes there is a pressing need for contextualized support to develop these competencies and strengthen student autonomy. The research contributes to a better understanding of the choice for the Pedagogy course and highlights the urgency of strategies that enhance the holistic development of future educators.

Keywords: Pedagogy; Academic literacies; Narratives; University transition; Professional choice.

VOCES Y LITERACIDADES ACADÉMICAS: NARRATIVAS DE ESTUDIANTES DE PEDAGOGÍA

RESUMEN

El ingreso a la educación superior representa un hito transformador, especialmente para estudiantes que eligen carreras en el área de la educación, como la Pedagogía, a menudo movidos por una combinación de vocación profesional y anhelos de transformación personal y social. Este estudio cualitativo, de tradición narrativa e interpretativa, investigó las narrativas y el perfil de 22 estudiantes ingresantes en el curso de Pedagogía de una universidad pública estatal, mediante un cuestionario socioeducacional y la producción de textos narrativos. El objetivo fue comprender las motivaciones subyacentes a sus elecciones, sus expectativas de futuro y los desafíos encontrados, con particular énfasis en el proceso de inserción en las alfabetizaciones académicas. El análisis de las narrativas estudiantiles reveló un perfil heterogéneo y motivaciones multifacéticas para la elección de la carrera, incluyendo el incentivo familiar, experiencias previas, el deseo de crecimiento personal y la aspiración a la transformación social. Las expectativas de futuro, aunque elevadas, son moldeadas por los contextos socioculturales individuales. Un hallazgo central de la investigación reside en los significativos desafíos relacionados con las alfabetizaciones académicas: las estudiantes reportaron dificultades en la escritura, en la interpretación de textos complejos y en la adaptación a las exigencias institucionales. Estas barreras interactúan con sus expectativas y autoevaluación, evidenciando la complejidad de la transición a la cultura universitaria. Se concluye la necesidad apremiante de un apoyo contextualizado para desarrollar estas competencias y fortalecer la autonomía estudiantil. La investigación contribuye a una mejor comprensión sobre la elección de la carrera de Pedagogía y destaca la urgencia de estrategias que potencien la formación integral de las futuras educadoras.

Palabras clave: Pedagogía; Alfabetizaciones académicas; Narrativas; Transición universitaria; Elección profesional.

INTRODUÇÃO

O ingresso no ensino superior configura um momento transformador na vida, sendo amplamente permeado por desafios, expectativas e trajetórias mutuamente entrelaçados. Em contextos nos quais a escolha por cursos voltados à área da educação reflete uma vocação profissional, bem como uma busca por transformação pessoal e social, compreender as motivações que dirigem tais decisões e o perfil dessas estudantes assume fundamental importância. Este estudo investigou as narrativas e o perfil de estudantes ingressantes no curso de Pedagogia em uma universidade pública estadual, explorando como seu perfil socioeducacional, suas histórias de vida, suas experiências escolares e seus desafios relacionados aos letramentos acadêmicos moldaram a escolha pela graduação e delinearam suas perspectivas para o futuro.

Embora haja alunos do sexo masculino na turma na qual esta pesquisa foi realizada, optamos por utilizar o gênero feminino como forma predominante neste artigo, refletindo a composição majoritária de mulheres entre as estudantes participantes. Como apontam Vianna e Alvarenga (2020, p. 3), “a feminização do magistério é um fenômeno histórico que se intensificou no Brasil a partir do século XX, tornando a docência, especialmente na educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental, uma profissão majoritariamente feminina, o que se reflete também nos cursos de formação de professores”. Essa escolha também reconhece a realidade do campo educacional, especialmente na pedagogia, que historicamente é constituído de e ocupado predominantemente por mulheres, tanto na formação acadêmica quanto no exercício profissional.

A partir de uma abordagem qualitativa fundamentada na tradição narrativa e interpretativa, esta pesquisa buscou evidenciar os múltiplos aspectos envolvidos no processo de construção de identidade e pertencimento no contexto universitário. Ao analisar os relatos e as informações produzidas em ambientes formais (em sala de aula) e eletrônicos (por meio de plataformas virtuais), pretendeu-se identificar os elementos que transcendem as escolhas institucionais e apontam para as expectativas individuais e coletivas das estudantes. A metodologia adotada possibilitou uma compreensão aprofundada das trajetórias pessoais, evidenciando a importância de práticas

pedagógicas que promovam o desenvolvimento integral das discentes, reforçando a necessidade de suporte institucional para a superação das dificuldades inerentes ao processo de letramento acadêmico.

Com base nessas perspectivas, o presente artigo propõe uma reflexão sobre as complexas relações entre escolha, identidade e transformação, ressaltando o potencial da educação para ser um agente de mudança na vida das estudantes. Dessa forma, os resultados obtidos tendem a contribuir para a ampliação do conhecimento acerca dos desafios e das possibilidades que permeiam o ingresso no ensino superior, bem como para a discussão de estratégias que visem à inclusão e ao sucesso acadêmico na carreira de futuras professoras na área da pedagogia.

Para que isso ocorra, é fundamental, antes de tudo, uma compreensão abrangente das estudantes que estão no início de sua jornada no ensino superior. Assim, o presente [artigo](#) tem por objetivo analisar o perfil socioeducacional e as motivações que orientam a escolha pelo curso de Pedagogia, bem como as expectativas de futuro de estudantes ingressantes em uma universidade pública estadual.

REFERÊNCIAL TEÓRICO

A busca por profissionalização leva milhares de jovens ao ingresso em universidades, sendo essa uma das possibilidades vislumbradas em suas trajetórias rumo à vida adulta, ou mesmo na busca por um reposicionamento de carreira. No entanto, nem sempre a inserção no ambiente acadêmico se dá de forma harmônica e fluida, pois muitas estudantes enfrentam desafios relacionados aos letramentos acadêmicos.

A concepção dos letramentos acadêmicos, ancorada nos estudos de Lea e Street (2014), compreendem a capacidade de ler, escrever e se comunicar de acordo com as normas e práticas estabelecidas no meio acadêmico, envolvendo temáticas relacionadas a disciplinas, mas também “[...] a discursos institucionais mais amplos e a gêneros. Do ponto de vista do estudante, um traço dominante das práticas de letramento acadêmico é a exigência de mudança de estilo de escrita e gênero segundo

contexto” (Lea; Street, 2014, p. 477–478). A falta de familiaridade com essas convenções pode resultar em dificuldades na compreensão de textos acadêmicos complexos, elaboração de trabalhos acadêmicos, participação efetiva em discussões acadêmicas e familiarização com procedimentos institucionais. Portanto, é fundamental que as instituições de ensino superior ofereçam suporte adequado para desenvolver essas habilidades, promovendo a inclusão e o sucesso das estudantes em suas jornadas acadêmicas.

Os Novos Estudos do Letramento, como defendido por Street (2014), enfatizam o letramento acadêmico como prática social inserida em contextos institucionais, o que se alinha à revisão recente de Lima e Silva (2025), que evidencia, a partir de teses e dissertações brasileiras (2014-2024), a centralidade desse conceito na formação inicial de professores. Os autores destacam lacunas existentes na leitura crítica e escrita, especialmente na transição para o ensino superior, reforçando a necessidade de articulação curricular para promover autonomia discente e inclusão (Lima; Silva, 2025). Essa perspectiva complementa os achados de Lea e Street (2014), ao mostrar que estratégias como diários de leitura e práticas dialógicas ainda não são sistemáticas nos currículos de cursos superiores, como Pedagogia.

A maioria das estudantes geralmente cria expectativas e guia seus projetos considerando probabilidades objetivas e subjetivas, visualizadas a partir de seu campo individual de possibilidades. Definidos por Velho (1999) como caminhos possíveis enxergados e experimentados ao longo de uma trajetória, os campos de possibilidades se relacionam aos contextos socioculturais nos quais as estudantes estão inseridas. Isso implica projetos e expectativas de futuro, sendo diferentes para cada estudante, a qualquer momento poderem ser alterados no curso da vida – a partir, por exemplo, da multiplicidade de pertencimentos e experiências.

De acordo com Larrosa (2022, p. 18), “a experiência é o que nos passa, o que nos acontece, o que nos toca. Não o que se passa, não o que acontece, ou o que toca. A cada dia se passam muitas coisas, porém, ao mesmo tempo, quase nada nos acontece”. Assim posto, entendemos que o ingresso no ensino superior é marcado por escolhas, expectativas e preocupações que influenciam o porvir e o devir das estudantes.

O termo "porvir" se refere ao que está por vir, ao futuro ou às expectativas em relação a eventos ainda não ocorridos. É uma noção que se liga ao planejamento, às esperanças e aos objetivos que as estudantes têm em relação ao que está por acontecer. Em contextos educacionais, como o ingresso no ensino superior, o "porvir" pode ser entendido como as expectativas das estudantes em relação às suas carreiras, ao sucesso acadêmico e à realização pessoal e profissional.

Em contraste, "devir" é um conceito filosófico mais abstrato, frequentemente associado ao filósofo Deleuze e Guattari (1997), que o utiliza para descrever um processo contínuo de mudança e transformação. Ao contrário do "porvir," que olha para um futuro definido, o "devir" concerne ao movimento e à transformação constante, sem um ponto final fixo. Em um contexto pedagógico, como o deste estudo, "devir" pode contemplar o desenvolvimento e as transformações que os estudantes experimentam ao longo de sua jornada educacional.

No entanto, pela diversidade de histórias de vida, o acesso, o ingresso e a efetiva permanência no ensino superior podem ser algo complexo do ponto de vista individual e social, mesmo porque são variadas as opções que fazem parte desse momento. O campo de possibilidades para cada uma das estudantes se abre e/ou se fecha, fazendo com que as escolhas possam se efetivar ou não. A literatura da área aponta que a juventude vive sua experiência de acordo com o tempo e a sociedade, mas sinaliza que há elementos comuns que marcam a transição para a vida adulta.

O termo “juventude” é compreendido enquanto construção social e histórica. De acordo com Barbosa (2021, p. 832–833), a juventude

[...] pode ser concebida como categoria etária; juventude como reprodução social e simbólica; juventude como um “vir a ser”, ou seja, um tempo de preparação para assumir determinadas “funções sociais”, decorre daí a noção de juventude como “os sujeitos da falta”; juventude como uma fase “natural” do ciclo da vida, e outras imagens genéricas a respeito. Articulado a isto, estão as representações de rebeldia, crise, risco social (concepção negativa) como também de mudanças, renovação, resistência (concepções positivas). Todas as concepções expostas dizem respeito a um dado momento histórico e social, além de variar dependendo das sociedades em questão.

A autora enfatiza a pluralidade das juventudes, efetivamente marcadas pela diferença e pela diversidade sociocultural. A abordagem desse grupo social no plural,

“juventudes”, é justificada pela “[...] multiplicidade de atravessamentos e vivências juvenis [...]” (Barbosa, 2021, p. 833). Enquanto tradução do mosaico de possibilidades das sociedades contemporâneas, a condição juvenil é influenciada por múltiplos atravessamentos, como classe social, raça, gênero e sexualidade.

Os dados sobre a situação dos jovens brasileiros de 15 a 29 anos, levantados na Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (Pnad Contínua) de 2023, revelam quatro grandes grupos de experiências juvenis que irrompem diversificadas trajetórias. Na faixa de 15 a 29 anos (48,5 milhões de pessoas), há jovens que apenas trabalham (39,4%); outros apenas estudam (25,5%); outros trabalham e estudam (15,3%); e outros não trabalham nem estudam (19,8%) (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2024). Assim, segundo Sposito (2005), há singularidades nas trajetórias, como a escolarização tardia e a sobreposição escola-trabalho, fenômenos que precisam ser considerados quando analisamos as histórias de vida, a motivação para a escolha do curso e da universidade e as expectativas de futuro de jovens.

METODOLOGIA

O estudo aqui apresentado teve como referência a tradição narrativa (Josso, 2004) e interpretativa, para compreender o perfil socioeducacional, a motivação para a escolha do curso e da universidade e as expectativas de futuro das ingressantes na transição para o ensino superior. O estudo foi realizado com estudantes no início do curso, sendo 20 mulheres e 2 homens, na graduação em Pedagogia, no segundo semestre do ano de 2024, durante o desenvolvimento da disciplina “Língua portuguesa: leitura e produção textual” em uma universidade pública estadual.

As atividades analisadas nesta pesquisa foram conduzidas com o devido respeito às normas éticas, sendo previamente aprovadas por meio da assinatura de um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), garantindo assim a proteção e a transparência no tratamento das informações fornecidas pelas estudantes. Para preservar o anonimato, as participantes foram identificadas no texto por letras do alfabeto atribuídas aleatoriamente, não havendo qualquer correspondência entre a letra utilizada e a inicial de seu nome real. Todas as estudantes da referida turma

aceitaram participaram da pesquisa. As transcrições dos depoimentos foram mantidas fiéis ao original, com inserção do termo [sic] para indicar erros ortográficos ou gramaticais, preservando a voz das participantes.

Durante a disciplina, foi solicitado que as estudantes respondessem a um questionário elaborado no *Google Forms*, que contava com perguntas de cunho socioeducacional, e que produzissem dois textos, que foram entregues à docente para leitura e avaliação. Após a disponibilização do link do questionário, em até uma semana todas as estudantes haviam respondido às questões. Quanto aos textos, o primeiro deles foi solicitado em sala de aula e não foi utilizado para a composição da nota final. Nessa primeira atividade, foi solicitado às estudantes que escrevessem um texto acerca de suas experiências com a leitura e a escrita durante suas trajetórias escolares. Uma vez que essa atividade foi realizada em sala de aula, todos os textos foram manuscritos.

A segunda produção escrita envolveu uma atividade preparatória, baseada na pesquisa-formação (Josso, 2004). As estudantes foram solicitadas a selecionar e trazer para a sala de aula, em uma data previamente agendada, no mínimo dez objetos, que poderiam ser fotos, imagens, documentos ou qualquer objeto que representasse momentos importantes da sua vida formativa.

A pesquisa-formação é um método sintetizado por Josso (2004), na qual as histórias de vida são trabalhadas na forma de narrativa oral e escrita dentro de um grupo. A pesquisa-formação e suas técnicas se caracterizam como um importante processo de autoformação, na medida que há o desenvolvimento de diferentes formas de expressão, criando a possibilidade de desenvolver outras práticas de ensino e aprendizado (Barreiro, 2009). O desenvolvimento de uma atividade pelo método pesquisa-formação tende a propiciar a compreensão de processos existenciais ao longo da vida, oportunizando a percepção individual sobre vivências pessoais, práticas e concepções.

Os seguintes temas orientadores foram sugeridos para a escolha dos objetos: ensino fundamental; ensino médio; ingresso na faculdade; facilidades e dificuldades no ensino superior; descobertas; autoestima; desejo de aprender; sentimento de pertencer ao contexto; novas aprendizagens; novas experiências; e aplicação do

conteúdo na profissão futura/actual. No dia da apresentação dos objetos, a turma foi dividida em pequenos grupos de cinco pessoas (em média), e cada uma apresentou seus objetos para as colegas. Após a atividade nos pequenos grupos, cada estudante escolheu um objeto e o apresentou para toda a turma.

Como fechamento da disciplina e parte integrante da nota avaliativa final, a seguinte atividade foi postada no Moodle: “A partir dos temas orientadores que direcionaram a escolha dos objetos, dos diálogos realizados em sala de aula, da apresentação para as colegas em pequenos grupos e da apresentação ao grande grupo, e, principalmente, das reflexões geradas com esses movimentos dialógicos, produza um texto narrativo reflexivo de no máximo duas páginas acerca de seus momentos formativos”.

A metodologia adotada, de cunho narrativa e interpretativa e com abordagem qualitativa, contemplou a análise das respostas ao questionário e dos textos produzidos pelas estudantes: um manuscrito produzido em sala de aula e outro texto eletrônico encaminhado pelo Moodle. O perfil socioeducacional e as informações selecionadas dos textos foram analisadas e categorizadas à luz do “círculo dialógico” no contexto do discurso (Bakhtin, 2003). O conceito de “círculo dialógico” no contexto do discurso é uma ideia central na teoria do filósofo russo Mikhail Bakhtin, o qual enfatiza a natureza interativa e relacional da linguagem e do discurso. Para Bakhtin, o discurso é sempre dialógico, ou seja, é uma interação entre locutores e ouvintes. Cada fala responde a discursos anteriores, ao mesmo tempo que antecipa respostas futuras. Isso significa que a comunicação nunca é unilateral.

No círculo dialógico, o significado não é fixo, sendo constantemente (re)construído por meio das interações. Os estudantes de pedagogia trazem suas próprias experiências e perspectivas para o ambiente educacional, que são então moldadas e remoldadas por meio dos diálogos com colegas, docentes e todos as pessoas e instituições envolvidas no processo educacional.

Bakhtin (2003) acredita que o discurso é profundamente enraizado no contexto social e cultural, o que é reafirmado no conceito de Street (2014) para os letramentos. As expectativas das estudantes são influenciadas pelas suas interações e pelas relações

de poder na universidade, e também por contextos sociais e culturais mais amplos que moldam suas visões sobre a educação e suas trajetórias futuras. O círculo dialógico de Bakhtin (2003) oferece um quadro útil para explorar como as estudantes de Pedagogia constroem e reconstroem suas expectativas e identidades por intermédio da interação contínua com os outros indivíduos em seu ambiente educacional.

PERFIL SOCIOEDUCACIONAL E OS DESAFIOS DOS LETRAMENTOS ACADÊMICOS NAS NARRATIVAS DAS ESTUDANTES

A turma de primeiro semestre que ingressou em 2024 era composta de 22 estudantes. Desses, 21 preencheram o formulário do Google Forms, que continha questões que buscavam traçar um perfil socioeducacional da turma.

Com base na análise das informações sobre o nível de escolaridade dos pais (Figuras 1 e 2), na questão acerca do incentivo para cursar uma graduação e em uma questão sobre a presença de familiares graduados, é possível observar a complexidade dos fatores familiares que influenciam a decisão das estudantes de ingressar no ensino superior.

Figura 1 – Nível de escolaridade do pai

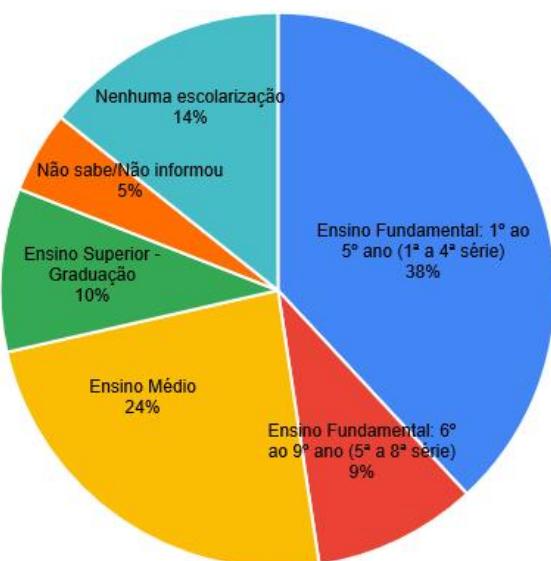
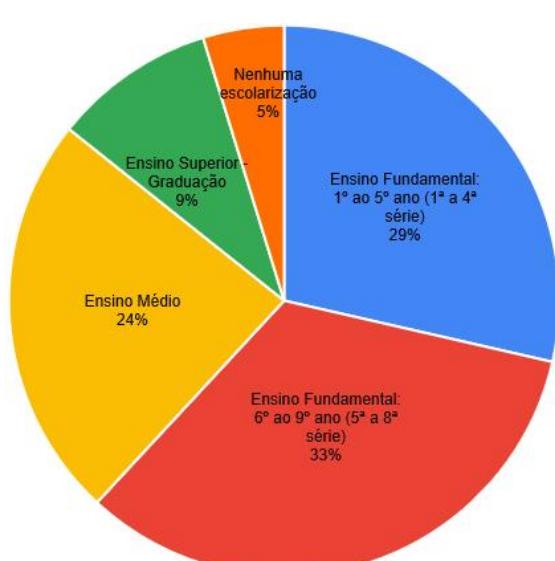


Figura 2 – Nível de escolaridade da mãe



Fonte: imagens geradas pelas autoras a partir de informações coletadas no Google Forms (2025).

O relato da estudante A corrobora o incentivo recebido dos pais: “[...] tive vários obstáculos que podiam ter feito eu desistir mas graças a meus pais hoje estou aqui cursando o que mais gosto e quero ainda poder estudar muito mais na vida”. Embora o nível de escolaridade dos pais apresente uma distribuição variada (conforme as Figuras 1 e 2), com uma parcela significativa tendo concluído o ensino fundamental ou médio, o incentivo direto dos pais emerge como o principal fator motivador para que as estudantes busquem a graduação.

Adicionalmente, a presença de outros familiares com ensino superior – como irmãos, primos ou avós – constitui um elemento relevante no contexto familiar, e esses indivíduos possivelmente atuam como modelos ou fontes adicionais de encorajamento. Esses múltiplos fatores familiares – o nível educacional dos pais, o incentivo direto que oferecem e a existência de modelos de sucesso acadêmico na família – parecem desempenhar um papel significativo na configuração do “campo de possibilidades” das estudantes, influenciando suas aspirações e a própria decisão de ingressar no ensino superior, mesmo em contextos nos quais a escolaridade parental não atinge o nível superior.

A grande maioria das estudantes (81%) estudou integralmente ou predominantemente em escolas públicas.

Figura 3 – Tipo de escola no ensino médio

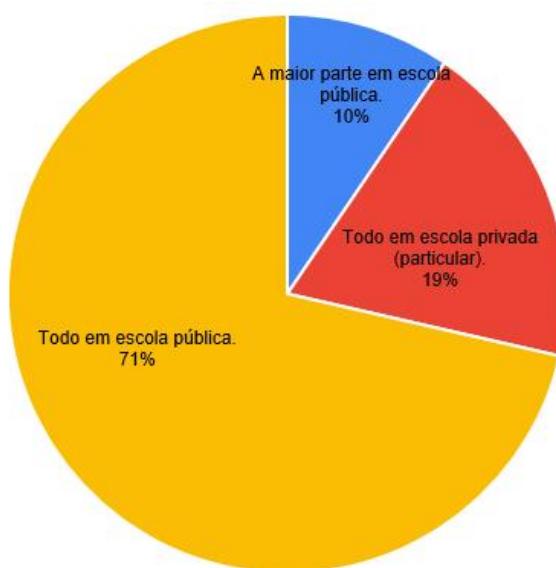
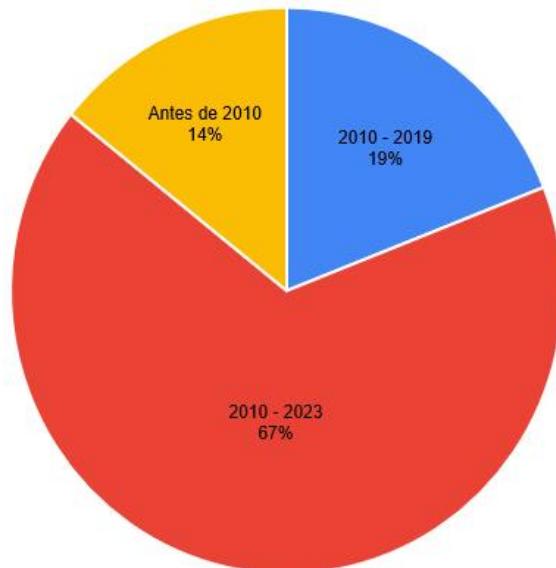


Figura 4 – Período de conclusão do ensino médio



Fonte: imagens geradas pelas autoras a partir de informações coletadas no Google Forms (2025).

O predomínio da modalidade tradicional do ensino médio, com 62% das estudantes nesse modelo, pode estar relacionado ao perfil majoritariamente jovem da turma, indicando que a maioria das alunas concluiu recentemente essa etapa escolar, antes de ingressarem na graduação em Pedagogia. Observa-se que as estudantes cujos pais têm ensino superior frequentaram predominantemente escolas privadas, indicando uma possível correlação entre o nível educacional dos pais e a escolha por instituições particulares durante o ensino médio.

A análise dos dados revelou que as estudantes sem familiares graduados tenderam a receber mais incentivo para cursar a graduação de professores e colegas. Em contraste, aquelas cujos familiares tinham formação superior geralmente foram mais incentivadas pela própria família, destacando assim o papel significativo da rede de apoio nos contextos educacionais.

Esse panorama socioeducacional reforça a importância das redes de apoio na trajetória acadêmica das estudantes; seja pela influência inspiradora de professores e colegas, seja pelo suporte direto de familiares com formação superior. Essa dinâmica de incentivo é refletida nas atividades realizadas pela turma ingressante de 2024, na qual a produção de textos se revelou uma rica fonte de compreensão das motivações e expectativas pessoais. Com 22 estudantes participando das atividades propostas na disciplina, as narrativas coletadas ofereceram um olhar mais profundo sobre como essas influências se manifestam em suas trajetórias e decisões acadêmicas.

No dialogismo bakhtiniano, as vozes representam as múltiplas perspectivas que interagem dentro de um texto. Nas narrativas das estudantes, podemos identificar várias vozes, como a voz pessoal das próprias estudantes, a voz das professoras e a voz das influências familiares. Essas vozes se influenciam mutuamente, criando um diálogo interno que molda as escolhas e expectativas das estudantes. A estudante C menciona a influência de seu pai e o apoio de uma professora em sua trajetória, mostrando como essas vozes externas dialogam com suas próprias aspirações e dúvidas:

Então chegou o momento de decidir o que fazer para meu futuro eu queria muito ser professora sempre foi meu sonho pois então fui cursar o curso normal através de uma professora que me explicou como fazia para entrar para o curso normal, era através de uma seleção fiz uma prova e passei fiquei muito feliz pois estava realizando um sonho. No início foi difícil no 1º ano eu rodei pensei em desistir por conta das dificuldades mas meu pai me incentivou muito então segui em frente e não desisti meu pai sempre dizia que só quem poderia lutar pelos meu[sic] sonhos seria eu mesma e pelo meu futuro. (Estudante C)

A intertextualidade, que diz respeito às conexões entre textos e a como eles se influenciam, está presente em narrativas, nas quais referências a experiências escolares passadas, leituras e influências culturais contribuem para a construção de significado. As estudantes frequentemente mencionam livros e autores que as inspiraram como parte de suas experiências formativas. Essas referências literárias enriquecem as narrativas, mostrando como suas escolhas são informadas por um diálogo contínuo com outros textos e outras ideias.

Minha página no livro era uma expressão autêntica dos meus gostos e paixões. Como grande fã de K-pop, decidi incluir um pequeno texto sobre Kim Namjoon, o líder do BTS, que sempre foi uma inspiração para mim (Estudante D).

O objeto que escolhi foi o livro “fala sério amor” da Thalita Rebouças, foi o primeiro livro que eu li independente, pois estava acostumada com a leitura deleite na escola [...] (Estudante E).

[...] acabei levando quadros com imagens da minha família, da minha bisa, do colégio, DVD pois fez muita parte da minha infância e refletiu muito na escola também, livros (Larissa Manoela, Diário de um banana[sic]) (Estudante F).

[...] no meu último ano do ensino médio um professor que fazia a residência pedagógica na minha escola, trabalhou livros com autores da nossa cidade e fazíamos a leitura em grupo, depois uma interpretação, os autores iam até a escola para conversar sobre as obras [...] (Estudante G).

No quinto ano, a turma toda participou de um projeto para criarmos um livro de fábulas, cada criança escrevia uma e junto elaborava também uma biografia (autobiografia) para ser publicada (Estudante H).

A orientação para o outro é central no dialogismo, destacando como as narrativas consideram o ponto de vista alheio. As estudantes frequentemente refletem sobre suas interações com colegas e professores, mostrando um diálogo ou

contraponto entre suas experiências e as expectativas dos outros. Em uma narrativa, a estudante B descreveu como a crítica de um professor a motivou a melhorar suas habilidades de escrita. Essa interação demonstra como o diálogo com o outro pode influenciar o desenvolvimento pessoal e as expectativas futuras.

Quanto aos professores da época, hoje vejo que não agiam de maneira a me esforçar, lembro de uma vez que ao chegar em frente ao quadro para ler, não consegui e a professora dizia: vá, leia logo e eu tremendo comecei a ler, porém gaguejava e lia em voz baixa até a professora dizer ‘sai daí, deixa outro que saiba’ e eu me senti muito envergonhada. [...] Após o ensino médio ingressei por um tempo na Unipampa e lá tive a oportunidade de melhorar minha escrita, cheguei a ter facilidade em escrever resumos e apresentar trabalhos em eventos [...] (Estudante B).

As narrativas das estudantes, analisadas sob a perspectiva do dialogismo bakhtiniano, revelam uma rica tapeçaria de vozes, intertextualidade e orientação para o outro. Esses elementos destacam como as escolhas e expectativas são moldadas por um diálogo contínuo entre experiências pessoais, influências externas e referências culturais, enriquecendo a compreensão das trajetórias educacionais e pessoais das estudantes

Os dois textos produzidos pelas estudantes foram lidos e analisados. As informações extraídas foram categorizadas em uma tabela no programa Excel, e constavam colunas com as seguintes informações: nome da estudante (não mencionado neste estudo), escolha do curso, escolha da universidade e expectativas para o futuro. Nos temas geradores, não foram incluídos tópicos sobre as categorias utilizadas para que as estudantes tivessem mais liberdade e autonomia para se expressarem na produção escrita.

O tema gerador da primeira atividade foi a narrativa acerca de momentos marcantes envolvendo as práticas de leitura e escrita na escola. Dessa forma, algumas das categorizações não apresentaram muitas informações relevantes que pudesse ser extraídas dos textos. A temática acerca da escolha da universidade foi um desses casos, pois a maioria das estudantes não informou o motivo pelo qual escolheu a universidade estadual para cursar Pedagogia. Convém salientar que a unidade universitária deste estudo está localizada em um município que oferece cursos de graduação em universidades públicas e privadas. No entanto, a universidade estadual,

campo empírico desta pesquisa, é a única instituição de ensino público e gratuito que oferece o curso de Pedagogia, visto que as outras instituições que oferecem o curso são privadas. Esse é um dado importante na análise das escolhas e expectativas de futuro, pois, ao optar pela universidade estadual, supõe-se que as estudantes escolheram dentre algumas possibilidades apresentadas. Ao menos há outras alternativas que possivelmente foram avaliadas e descartadas por algum motivo e outras que a extensão deste estudo não permite analisar.

A análise das respostas na coluna de escolha da universidade revelou que, em muitos casos, o ingresso na universidade não é detalhado, indicando uma possível lacuna na compreensão do processo de escolha ou uma falta de ênfase na narrativa pessoal das estudantes. Em alguns relatos, a universidade é escolhida como consequência natural da decisão de mudar de curso, muitas vezes influenciada por experiências anteriores não satisfatórias ou por aspirações de mudança pessoal. Essa escolha pode refletir um desejo de encontrar um ambiente acadêmico que melhor se alinhe aos seus interesses e valores pessoais. No entanto, a ausência de detalhes específicos sobre o ingresso na universidade sugere que outros fatores, possivelmente externos ou circunstanciais, podem ter desempenhado um papel mais significativo nessa decisão. Essa inferência destaca a complexidade e a multifatorialidade da escolha da instituição de ensino superior como parte de um percurso educacional mais amplo.

Quanto à escolha do curso, os dados revelaram uma diversidade de motivações e trajetórias que levaram as estudantes a optarem por Pedagogia. Algumas alunas iniciaram seus estudos em áreas distintas, como Engenharia Química, mas posteriormente migraram para Pedagogia influenciadas por experiências em projetos de extensão. Outras escolheram o curso como um desafio pessoal, buscando superar dificuldades enfrentadas ao longo da educação básica. As narrativas indicam que, independentemente do ponto de partida, há um reconhecimento do potencial transformador da educação e um desejo comum de utilizar a pedagogia como instrumento de mudança pessoal e social. A escolha do curso, portanto, é frequentemente interligada a experiências de vida significativas, que moldam tanto a decisão de estudar Pedagogia como as expectativas futuras dessas estudantes.

No que concerne às expectativas para o futuro, os depoimentos revelam um conjunto de aspirações pessoais e profissionais nas estudantes de pedagogia. Algumas relatam um forte desejo de concluir o curso, destacando experiências pessoais desafiadoras, como situações de discriminação racial, que motivaram o desenvolvimento de sua identidade e determinação.

As narrativas das estudantes revelam temas recorrentes, como superação de desafios, busca por identidade e transformação pessoal. Muitas estudantes compartilham experiências de dificuldades na infância e adolescência, expressando um forte desejo de mudança e crescimento.

As expectativas das estudantes frequentemente refletem elementos do "porvir", como o desejo de concluir o curso de Pedagogia, de se tornarem professoras e contribuírem para suas comunidades. Essas expectativas são moldadas por experiências passadas e aspirações futuras. O processo de "devir" é evidente nas narrativas, que mostram como as estudantes evoluem ao longo de suas trajetórias educacionais. Elas relatam transformações pessoais significativas, como superar a timidez, desenvolver habilidades de leitura e escrita e encontrar um propósito na educação.

O "porvir" em expectativas de futuro e o "devir" em sua transformação pessoal são ilustrados na narrativa da estudante B, na qual as dificuldades enfrentadas na infância, como a timidez e a troca constante de escolas, foram superadas, e agora a estudante busca se formar em Pedagogia:

Comecei lembrando de quando entrei pela primeira vez em uma escola para estudar, algo que sempre desejei, lembrei-me também de momentos não muito alegres, onde sempre tive dificuldade em fazer amizades, talvez pela troca frequente de escolas que aconteciam[sic] praticamente de dois em dois anos. [...] Para mim esta atividade, fez com que eu tivesse o desejo de me esforçar cada vez mais para concluir meu sonho de ter meu diploma e exercer a Licenciatura, sabendo que por mais que as vezes[sic] pareça que está difícil a trajetória, eu sou capaz de vencer os desafios, bastante[sic] ter dedicação e esforço (Estudante B).

As narrativas indicam uma busca por validação acadêmica e por um espaço de afirmação pessoal. Em geral, as expectativas para o futuro parecem estar fortemente ligadas a experiências passadas, com as estudantes expressando o desejo de superar

obstáculos e utilizar suas formações para promover mudanças sociais significativas. O foco está em crescer pessoalmente e enquanto profissionais qualificadas, com uma visão clara de contribuição para a transformação positiva de suas comunidades.

As narrativas das estudantes revelam desafios significativos relacionados aos letramentos acadêmicos no ensino superior. Muitas estudantes expressam dificuldades na adaptação às exigências de leitura e escrita no âmbito acadêmico, refletindo uma lacuna entre suas experiências anteriores e as expectativas universitárias. Esses desafios são amplificados pela falta de familiaridade com gêneros textuais acadêmicos e pela necessidade de desenvolver habilidades críticas de leitura e escrita.

A dificuldade com a escrita é relatada pela estudante I: "Em relação a escrever texto eu tenho bastante dificuldade de usar as palavras e fazer um texto bonito". A dificuldade com a interpretação textual, mesmo após a conclusão do ensino fundamental, é mencionada pela estudante E: "Mas tenho dificuldade em interpretação textual, são mais fáceis livros e tento aos quais o tema me interessem e chamem mais a atenção". Ainda sobre a interpretação textual:

Não era boa em leituras tinha muita dificuldade para interpretação, tanto que um certo dia na sétima série eu rodei em português e a professora olhou para mim e disse 'rodasse[sic] porque não presta atenção' aquilo me marcou porque ela falou tão brava que chorei na frente de todos os colegas (Estudante C).

A estudante B relata que se sentia confortável com a escrita na primeira graduação que ingressou, mas percebe a perda da prática da escrita pelo tempo que ficou sem estudar:

Após o ensino médio ingressei por um tempo na Unipampa e lá tive a oportunidade de melhorar minha escrita, cheguei a ter facilidade em escrever resumos e apresentar trabalhos em eventos, mas acabei deixando o curso por não me identificar, fiquei muito tempo parada e hoje encontro novamente algumas dificuldades em escrever (Estudante B).

A dificuldade com a escrita acadêmica é novamente retomada ao longo da produção textual da estudante B:

Fazer estas reflexões, lidar com os objetos que marcaram nossa trajetória foi muito bom, desde que ingressei no curso de Pedagogia, senti algumas dificuldades ao realizar algumas escritas e cheguei a me perguntar se seria capaz de obter bons resultados, mas ao reviver as lembranças ligadas aos objetos e principalmente ao olhar para meus certificados, meu Lattes, entre outros, pude perceber o quanto capaz eu já fui e sou, embora pareça que não (Estudante B).

A estudante oscila entre a dúvida presente, "pareça que não", e a autoafirmação baseada em textos e títulos passados, como certificados e o currículo Lattes. Essa oscilação manifesta o caráter inconcluso, aberto dos sujeitos. A memória do passado, ou o que "já fui", é ativamente utilizada para validar o presente, contrastando com o "eu-para-mim" que, internamente, está sempre inacabado e se orienta para o porvir.

A bem dizer, na vida, agimos assim, julgando-nos do ponto de vista dos outros, tentando compreender, levar em conta o que é transcidente à nossa própria consciência: assim, levamos em conta o valor conferido ao nosso aspecto em função da impressão que ele pode causar em outrem — para a pura autoconsciência (Bakhtin, 2003, p. 36).

O ato de olhar os certificados pode demonstrar uma forma de autorrepresentação, uma tentativa de reafirmar o seu valor através da imagem que o outro, ou a sociedade, a veria por meio das comprovações das vivências acadêmicas. Desse modo, a percepção de si é construída, também, pelo diálogo com o olhar do outro.

As narrativas das estudantes revelam desafios significativos na transição para os letramentos acadêmicos, especialmente quando se trata de dominar gêneros textuais específicos do ensino superior. A dificuldade em se adaptar às convenções da escrita acadêmica e às exigências de organização textual mais complexas emerge como um obstáculo comum, conforme evidenciado nos relatos. Algumas estudantes identificam explicitamente as lacunas em sua formação prévia, que impactam seu desempenho atual na universidade:

O meu sexto objeto é a redação, resenha ou resumo, pois não consigo alinhar meu pensamento e escrever nos padrões propostos, como acabei abreviando muitos anos de estudo, tenho dificuldades nesta área. (Estudante L).

Depois consegui me desenvolver na leitura e os outros anos foram mais fáceis. E logo após no ensino médio me lembro da professora Bruna de biologia que sempre pedia trabalhos ‘complicados’ onde usávamos artigos e com temas complexos. (Estudante M).

As estudantes apontam a dificuldades presentes em manejar diferentes gêneros, como redação, resenha, resumo, que são situações comunicativas com construções composticionais específicas. A luta para "alinear meu pensamento e escrever nos padrões propostos" (Estudante L) demonstra a tensão entre o "fluxo livre" de pensamentos/ideias e o "texto escrito" que exige sentenças articuladas, coerência/coesão e convenções formais.

A lacuna entre as experiências educacionais prévias e as expectativas acadêmicas universitárias representa um desafio significativo para a maioria das estudantes ingressantes. Essa transição demanda adaptação a novos gêneros textuais e o desenvolvimento de habilidades críticas de leitura e escrita, que nem sempre foram suficientemente cultivadas na educação básica. As narrativas revelam como, mesmo com esforço direcionado durante o ensino médio, persistem inseguranças quanto à capacidade de atender às demandas dos letramentos acadêmicos:

No ensino médio tenho mais lembranças tive uma professora maravilhosa que sempre estava disposta a ensinar e tirar dúvidas que não eram poucas, produção de texto e português nunca foram fáceis para mim, porém me esforcei mais por conta do Enem e da faculdade (Estudante F).

A estudante M percebeu a necessidade de aprimoramento na faculdade:

Quando eu fiz o Enem, me dediquei bastante na redação e obtive uma boa nota, percebo que tenho facilidade de escrever mas sinto que ainda preciso melhorar. Creio que essas dificuldades da infância foram vencidas e agora aqui na faculdade através das escritas acadêmicas posso me desenvolver melhor e realizar os trabalhos com mais êxito (Estudante M).

A narrativa da estudante F revela como a pandemia de covid-19 e as consequentes adaptações ao formato de ensino remoto impactaram significativamente sua formação no ensino médio, criando lacunas que se refletiram na preparação para os desafios acadêmicos da universidade:

O ensino médio foi um caos, meu nono e primeiro ano foram totalmente EAD (Ensino a distância) por causa da corona vírus[sic], o segundo ano do ensino médio foi realmente um

ano de descobertas de como funciona o ensino médio como ainda não tinha caído a ficha pois não tinha feito o primeiro ano presencialmente, o terceiro ano pra mim foi uma completa loucura pois tive que passar por muita coisa no colégio ao mesmo tempo e eu não conseguia lidar com tudo e nem tinha o apoio que eu precisava dos profissionais mas deu tudo certo no fim , claro teve professores que foram essenciais para eu não desistir e correr atrás do que eu queria , consegui passar por toda essa descoberta que é a escola e agora pretendo passar por toda essa nova experiência que é a faculdade que eu sonhei (Estudante F).

Desafios cognitivos e temporais, que impactam a adaptação ao ambiente acadêmico, podem ser percebidos nas narrativas das estudantes L e C. Dificuldades de concentração, resistência ao estudo e períodos prolongados sem atividades educacionais formais emergem como obstáculos significativos no processo de desenvolvimento dos letramentos acadêmicos, exigindo esforços adicionais de adaptação e persistência:

Sempre fui resistente ao estudo, não consigo me concentrar. Estou aqui para me desafiar, sair da minha zona de conforto. Espero concluir esse curso (Estudante L).

Hoje curso pedagogia na Uergs onde estou amando cada etapa nova estou com algumas dificuldades pois fiquei muito tempo parada sem estudar sem se[sic] atualizar mas aos poucos vou pegando o jeito (Estudante C).

Essas citações demonstram claramente as dificuldades e a percepção das estudantes sobre a necessidade de desenvolver habilidades de letramentos acadêmicos no contexto universitário. Street (2014) destaca que os letramentos acadêmicos não são apenas habilidades técnicas, mas práticas sociais, que envolvem compreender e participar das culturas acadêmicas. As estudantes enfrentam dificuldades em navegar essas práticas, o que pode impactar seu sucesso acadêmico. Dessa forma, emerge a necessidade de fomento a práticas de letramento que considerem as experiências prévias dos estudantes, promovendo uma transição mais suave para o ambiente acadêmico.

As experiências das estudantes demonstram que o letramento é um processo dinâmico, matizado e situado. As mudanças nas condições sociais e econômicas da época, como a pandemia ou as circunstâncias da vida corrente, afetam diretamente a trajetória acadêmica e as práticas de letramento das estudantes. Desse modo, as

experiências positivas no contexto acadêmico exigem que as instituições ofereçam apoio contextualizado para superar essas lacunas formativas.

As narrativas das estudantes revelam dificuldades na adaptação às exigências acadêmicas, como a escrita e a interpretação de textos complexos, o que ecoa as lacunas identificadas na formação de professores:

[...] os sujeitos que o praticam ainda enfrentam diversas lacunas. Entre essas, destacam-se as dificuldades recorrentes no desenvolvimento da leitura crítica, da escrita formulada sob a perspectiva acadêmica, quando embasada teoricamente (Lima; Silva, 2025, p. 25).

Essa evidência, oriunda de uma revisão de 2014-2024, reforça a urgência de apoios institucionais para superar barreiras na transição universitária, promovendo maior autonomia e engajamento.

Os desafios dos letramentos acadêmicos identificados nas narrativas das estudantes destacam a necessidade de práticas pedagógicas inclusivas e adaptativas. Ao implementar programas de apoio, práticas reflexivas e mentorias, as instituições podem facilitar a transição dos estudantes para o ensino superior, promovendo seu sucesso acadêmico e pessoal. Essas estratégias, fundamentadas nas contribuições dos autores mencionados, oferecem caminhos concretos para fortalecer o suporte institucional e enriquecer a experiência educacional das estudantes.

REFLEXÕES FINAIS

O estudo realizado com estudantes do curso de Pedagogia revelou insights valiosos sobre suas escolhas e expectativas educacionais. Por meio da análise das narrativas pessoais, foi possível identificar que muitas estudantes optaram por Pedagogia motivadas por experiências pessoais significativas e aspirações de transformação social. As narrativas destacam uma jornada pessoal ligada a desafios e superações, refletindo o papel central da educação na construção da identidade pessoal e profissional. O discurso das estudantes é repleto de ecos e lembranças de outros enunciados. A intertextualidade se manifesta nas referências a experiências escolares passadas e às influências culturais.

A metodologia adotada, que incluiu a produção de textos por meio de diferentes abordagens, permitiu uma compreensão profunda das motivações individuais, revelando a importância de práticas pedagógicas que valorizem a expressão pessoal e o reconhecimento da diversidade de trajetórias. Os textos manuscritos e as informações analisadas evidenciaram o potencial da educação como um catalisador de mudança, com estudantes frequentemente mencionando o desejo de utilizar suas formações para influenciar positivamente suas comunidades.

Entretanto, a pesquisa também sugere a necessidade de uma abordagem mais estruturada na escolha e no ingresso das estudantes na universidade, apontando para possíveis lacunas na compreensão e articulação desses processos nas narrativas pessoais. Essa observação pode orientar futuras intervenções pedagógicas e, principalmente, suscitar o fornecimento de suporte institucional, assegurando que as estudantes estejam mais bem preparadas e informadas durante suas trajetórias acadêmicas.

Em suma, as descobertas deste estudo reforçam o valor da pedagogia como uma área de impacto social significativo, enfatizando a importância de práticas educacionais inclusivas e reflexivas que potencializem o desenvolvimento pessoal e profissional das estudantes. Essa pesquisa contribui para um entendimento mais amplo das motivações que conduzem à escolha pela Pedagogia e destaca a necessidade contínua de apoio contextualizado e personalizado no ambiente acadêmico.

REFERÊNCIAS

- BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal**. Tradução de Paulo Bezerra. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.
- BARBOSA, J. S. Juventude(s): afinal, que sujeitos sociais são estes? **Cadernos do Apliação**, Porto Alegre, v. 34, n. 1, p. 831–848, 2021. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/CadernosdoAplicacao/article/view/111283>. Acesso em: 19 maio 2025.
- BARREIRO, C. B. **Pesquisa-formação**: a construção de si na escuta do outro. 2009. Tese (Doutorado em Educação) – Escola de Humanidades, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2009.

DELEUZE, G.; GUATTARI, F. **Mil platôs: capitalismo e esquizofrenia.** v. 5. São Paulo: Editora 34, 1997.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Um em cinco jovens brasileiros de 15 a 29 anos não estuda nem trabalha. **Agência Brasil**, 22 mar. 2024. Disponível em: www.agenciabrasil.ebc.com.br. Acesso em: 20 maio 2025.

JOSSO, M.-C. **Experiências de vida e formação.** São Paulo: Cortez, 2004.

LARROSA, J. **Tremores: escritos sobre experiência.** Tradução de Cristina Antunes e João Wanderley Geraldi. Belo Horizonte: Autêntica, 2022.

LEA, M.; STREET, B. O modelo de “letramentos acadêmicos”: teoria e aplicações. **Filologia e Linguística Portuguesa**, São Paulo, v. 16, n. 2, p. 477–493, 2014. Disponível em: <https://revistas.usp.br/flp/article/view/79407/95916>. Acesso em: 15 maio 2025.

LIMA, A. N.; SILVA, V. L. R. O Letramento Acadêmico na formação de professores: uma revisão pelo Estado do Conhecimento. **Revista Linguagem, Educação e Sociedade- LES**, 2v. 29, n.61, 2025, eISSN:2526 8449. Disponível em: <https://periodicos.ufpi.br/index.php/lingedusoc/article/view/6651>. Acesso em 20 jun. 2025.

SPOSITO, M. P. Algumas reflexões e muitas indagações sobre as relações entre juventude e escola no Brasil. In: ABRAMO, HW; BRANCO, PPM (org.). **Retratos da juventude brasileira: análises de uma pesquisa nacional.** São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2005, p. 105-132.

STREET, B. V. **Letramentos sociais:** abordagens críticas do letramento no desenvolvimento, na etnografia e na educação. São Paulo: Parábola Editorial, 2014.

VELHO, G. **Projeto e metamorfose:** antropologia das sociedades complexas. Rio de Janeiro: Zahar, 1999.

VIANNA, C. P.; ALVARENGA, C. F. Relações sociais de gênero e divisão sexual do trabalho: desafios para a compreensão do uso do tempo no trabalho docente. **Revista Laborativa**, São Paulo, v. 9, n. 1, p. 1–27, 2020. Disponível em: <https://journals.openedition.org/laboreal/6934>. Acesso em: 22 maio 2025.

HISTÓRICO

Submetido: 26 de Out. de 2025.

Aprovado: 16 de Jan. de 2026.

Publicado: 26 de Jan. de 2026.

COMO CITAR O ARTIGO - ABNT:

CASTRO, G. O.; TEIXEIRA, C. M. S. P. G.; SILVA, V. C. Vozes e letramentos acadêmicos: narrativas de estudantes de Pedagogia. **Revista Linguagem, Educação e Sociedade - LES**, v. 30, n.62, 2026, eISSN:2526-8449.